

\*\*\*\*\*  
*Separata virtual do*  
*Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, vol.52: 35-52 (2002).*  
\*\*\*\*\*

**TADEUSZ CHROSTOWSKI (1878-1923):  
BIOGRAFIA E PERFIL DO  
PATRONO DA ORNITOLOGIA PARANAENSE**

Fernando Costa Straube  
Alberto Urben-Filho

Natural de um país espoliado pelas nações que o dominaram durante séculos, marcado pelo sofrimento de sucessivas guerras civis e, principalmente, pela abnegação e esforço de seu povo, Tadeusz Chrostowski destaca-se dentre as personalidades que mais contribuíram pelo avanço das ciências naturais no Brasil.

Entretanto, desde que foi vitimado por uma violenta pneumonia, onde hoje está o Parque Nacional do Iguaçu, seu legado e mesmo os peculiares aspectos de sua curta existência permaneceram no esquecimento. Esse panorama, como pôde-se notar nessa nossa modesta contribuição, é diferente em sua terra natal. Existem várias biografias publicadas sobre Tadeusz Chrostowski, especialmente na Polônia, País onde o naturalista é considerado uma celebridade e lembrado em qualquer boa enciclopédia ou em compilações biográficas.

Não obstante sua vida inteiramente dedicada às ciências naturais, particularmente à Ornitologia, cabe-nos mencionar que apenas uma das publicações a seu respeito tem enfoque verdadeiramente biológico: a de seu companheiro de viagem, Tadeusz Jaczewski (1923), escrita quando esse autor apresentava apenas 24 anos de vida, imediatamente ao retornar da fatídica expedição ao Paraná.

Por esse motivo julgamos útil divulgar nova versão biográfica de Chrostowski, agora tendo em mãos rico e variado material bibliográfico enviado por colaboradores na Polônia, Lesoto, Canadá, EUA, Alemanha e França, e também porque várias das versões analisadas apresentavam erros, pequenos ou grandes, que mereceriam reparo. A presente compilação, desta forma, foi construída a partir de Jaczewski (1923), Borzek e Chwalczewski (1937), Suchodolski (1963), Straube (1990a, 1990b, 1993), Urbanski (1991), Slabczyncy e Slabczynscy (1992), Czopek (1994), Wachowicz (1994), Petrozolin-Skowronska (1995) e Nomura (1995), aos quais deixamos nosso crédito, aqui comunitariamente consignado pela omissão de referência, evitando-se que o texto se tornasse por demais repetitivo.

**Tadeusz Chrostowski: uma biografia**

O naturalista Tadeusz Chrostowski nasceu em 25 de outubro de 1878 em Kamionka, pequena cidade a cerca de 200 km a nordeste de Varsóvia, situada entre Augustow e Bialystok, nas proximidades da então fronteira da Bielorrússia (na época, pertencente ao Império Russo).

Tanto Augustów como Białystok são cidades históricas, surgidas por volta do Século XV. Ambas foram em grande parte destruídas e invadidas durante as duas grandes guerras mundiais, especialmente a segunda. Todo o nordeste polonês caracteriza-se pela grande variedade de povos e etnias que ali convivem: poloneses, russos, bielorrusos, lituanos, alemães e judeus. Esses últimos, estabeleceram-se na região desde o Século XVII e foram quase exterminados durante a invasão nazista (1941); uma parte deles foi executada nas florestas da região e a outra deportada para os campos de concentração de Auschwitz e Treblinka (Museum of Tolerance, 1997).

Chrostowski mostrava, desde a infância, um grande interesse na observação de todas as formas de vida ao seu alcance, tendo como especial predileção a Ornitologia, ciência que o consagraria posteriormente no panorama científico europeu.

É fácil imaginar por onde - e apreciando quais paisagens - Tadeusz se deslocava, fazendo suas observações. A região em que nascera, que compreende parte do nordeste polonês, é conhecida até os dias de hoje como "o pulmão verde da Polônia". Nas adjacências, há vários recantos de grande interesse ambiental e turístico, incluindo redes de lagos e rios utilizados atualmente para a prática de canoagem. Não muito distante (ca. 100 km), na outra margem do Rio Narew, está o famoso Parque Nacional de Białowieza, criado em 1921 e considerado patrimônio da humanidade pela UNESCO.

Especificamente na região onde Chrostowski nasceu, ou seja, os arredores da cidade de Korycin, existe um tipo de transição entre florestas primárias, em parte protegida pelo Parque de Knyszynska, a maior unidade de conservação na Polônia. Também há terras baixas inundáveis do vale do Rio Białystok, onde situa-se o Parque Nacional de Biebrzanski. Ali, além de flora rica, devida à variação considerável da paisagem, há uma fauna destacada e com poucas comparações em toda a Europa: ocorrem bisões, lobos, castores, veados, lince e cerca de 200 espécies de aves (BIALYSTOK, 1996; PTOP, s.d.).

É de se mencionar que quando Chrostowski nasceu, o hoje chamado Museu e Instituto de Zoologia da Academia Polonesa de Ciências estava completando 60 anos, de uma existência cercada de glória e produtividade científica, capitaneada pelos famosos Władysław Taczanowski e Benedykt Dybowski. Durante esse tempo, era considerado um dos centros mais importantes da intelectualidade europeia, estando sempre associado às manifestações políticas da Polônia como Estado independente (Kazubski, 1996). Por trás do crescimento do museu, vários nomes surgiram, sejam ligados diretamente ao seu corpo técnico, sejam como verdadeiros mecenas, financiando expedições a vários lugares do mundo e mesmo publicações para divulgar os resultados científicos dessas. Destacaram-se, nesse sentido, os irmãos Branicki que, em 1887, temerosos por uma remessa de toda a coleção científica para a Rússia, acabaram por criar um acervo privado, o chamado Museu Branicki. De fato, o temor era justificado, uma vez que, durante a Segunda Grande Guerra, parte do *Zoological Cabinet* foi espoliada e vários exemplares foram queimados pelos russos (Kazubski, 1996).

Tendo adentrado a Universidade de Moscou, Chrostowski frequentou o curso de Físico-Matemática a fim de obter o seu bacharelado, mas, por motivos vários, acabou não o tendo concluído. Naquela época, teria participado ativamente do movimento estudantil liberal de conspiração contra o czar. Por esse motivo, foi deportado, logo no segundo ano de faculdade, para a região do baixo Rio Obi, no norte da Sibéria, exílio que lhe durou 3 anos. Durante a ocupação russa da Polônia, os ativistas políticos eram deportados por tempo indeterminado para a Sibéria ou forçados a emigrar, dentre outros lugares para a América do Sul. Dentre os revolucionários era comum a presença de cientistas, os quais chegavam a prosseguir suas pesquisas nas terras geladas russas, muitas vezes com financiamento da própria família Branicki.

Em 1903, iniciou no curso de Farmácia da Universidade de Carcóvia, no leste da Ucrânia. Atualmente, esse centro acadêmico pertence à chamada *Kharkiv Polytechnical Institute* da *National Technical University*. O curso frequentado por Chrostowski, segundo o conteúdo atual e obedecendo as proporções cronológicas e tecnológicas, pode ser comparado, em âmbito brasileiro, ao de Farmácia e Bioquímica, habilitação de indústria.

De fato, nas primeiras décadas do Século XIX, diversas indústrias de produtos químicos e alimentícios, obedecendo os reflexos tardios da Revolução Industrial, com nítida influência do iluminismo francês e, principalmente, do liberalismo inglês, se estabeleceram na região de Varsóvia, especialmente para abastecer o mercado russo (Wachowicz, 1981). Foi justamente por esse acontecimento que surgiram movimentos contrários à automatização, exatamente no tempo em que formava-se uma nova classe social: o proletariado, que veio a fortalecer a presença e a força de ativistas políticos e das reprimidas sociedades secretas pró-independência (Wachowicz, 1981). E era também na *Kharkiv Polytechnical Institute* que apareceram grupos não apenas de engenheiros, cientistas e industriais, mas também de movimentos sociais e políticos (KPI, 2001). A hoje chamada *Organic Substances Technology Faculty*, dessa universidade, nasceu em 15 de setembro de 1885, junto com a fundação da própria universidade, uma das mais antigas da Ucrânia (KPI, 2001).

Uma vez deflagrada a guerra Russo-japonesa (1904-1905), Chrostowski foi designado para o cargo de chefe de companhia na Manchúria, precisando, mais uma vez interromper sua formação acadêmica. Logo depois de livre desse encargo, com o fim da guerra, Chrostowski dedicou-se afinal ao estudo mais detalhado das ciências naturais, dividindo seu tempo com obrigações que lhes proporcionavam sustento.

Voltando à Polônia, no ano de 1907, iniciou a programação de uma expedição à América do Sul, continente que o atraía muito pela maravilhosa riqueza de fauna. Espelhava-se no naturalista polonês Konstanty Jelski que, em meados do Século XIX, realizou uma grande expedição à Amazônia, ainda que sob as duras privações decorrentes da Revolução Polonesa de 1863. Admirava também o trabalho de Jan Sztolcman, Jan Warszawicz, Jan Kalinowski e Witold Szyslo, alguns dos expoentes da Zoologia na Polônia do início do século. Mas algo o frustrava: considerava inaceitável publicar seus estudos em língua russa, pois acreditava que estaria concordando tacitamente com a ocupação de sua terra natal.

Ademais, o que seria o centro da intelectualidade em História Natural - o *Zoological Cabinet* - ficou, entre 1889 e 1915, inteiramente entregue às mãos de professores que, ao invés de promover o desenvolvimento científico da instituição, se utilizavam do acervo como material didático para suas aulas na Universidade de Varsóvia (Kazubski, 1996).

Foi nesse panorama que, em 1910, Chrostowski rumou ao Paraná, instalando-se como colono imigrante na colônia Vera Guarani. No lote de terreno recebido do governo brasileiro, construiu um rancho de tábuas lascadas de pinheiro, fez um cercado, plantou roça e construiu um apiário. Aos domingos e nas horas possíveis, fazia incursões no sertão do médio Iguazu e trazia espécimes da fauna paranaense. Após quase um ano percebeu que eram inconciliáveis as atividades de agricultor e cientista: optou pela ciência, mas teria forçosamente de retornar à Polônia para cumprir esse desígnio.

Em 1911 retornou a Varsóvia com uma apreciável coleção de amostras e o propósito de analisar o material coligido e publicar seus resultados. Graças a isso é que surgiu, portanto, a primeira publicação científica dedicada exclusivamente às aves do Paraná: *Kolekcya ornitológiczna ptaków paranskich*", redigida em polonês e com um

razoável sumário em francês (Chrostowski, 1912). Essa obra, publicada pelo *Sprawozdania Warszawskie Towarzystwo Naukowe* em Varsóvia, acabou por se tornar extremamente rara, com pouquíssimos exemplares, ainda que cópias, em bibliotecas brasileiras. Adicionalmente colaborou com outros três artigos (um datado de 1911, dois de 1912), com descrições sobre a imigração polonesa no sul do Brasil

Seu desejo de voltar ao Paraná era então iminente, mas o apoio institucional foi vetado pelo governo russo. Assim, apenas mediante subsídio do curador da coleção ornitológica do *Zoologischen Staatssammlung München* (Museu de Zoologia de Munique, Alemanha), Charles Hellmayr, pôde realizar outra viagem a esse estado, comprometendo-se a ceder os espécimes em duplicata àquela instituição.

Tal expedição, iniciada em 1913, pouco durou, em decorrência dos rumores da primeira grande guerra, que o obrigou a retornar à Polônia, após ter tido conhecimento da formação de um exército polonês de resistência. Ao tentar voltar, pela Suécia, acabou descoberto na fronteira e incorporado ao exército czarista.

Após a confusão ocorrida com a revolução de 1917, desertou do exército russo e, no ano seguinte refugiou-se em São Petersburgo (depois Petrogrado, Leningrado e, novamente, São Petersburgo). É de se mencionar que em fevereiro de 1917 ocorreu a revolução de Kerênski, culminando com a abdicação de Nicolau II; depois, o governo acabou derrubado pelos bolcheviques, de Vladimir Ilítch Uliânov (Lênin) que determinou a vitória comunista na guerra civil contra os "russos brancos" apoiados pelos países do Ocidente. Lênin, responsável pela criação da URSS, permaneceu na liderança até 1924, sendo substituído por Iósif Stálin, mantido desde então até 1953 (Alimov *et al.*, 1999).

Sob essas condições, Chrostowski obrigou-se a assumir uma identidade falsa, sendo então, convidado por Valentin Bianchi (curador de aves do Museu Zoológico da Academia de Ciências de Petrogrado), a estudar as espécies neotropicais ali depositadas. Foi um período de duras privações, fome e medo; afinal, por um lado ele era um polonês em pleno território russo e, por outro, não deixava de ser visto como oficial do exército imperial.

Assim conseguiu realizar uma ampla e abrangente revisão, com o propósito de divulgar o material-tipo e o trabalho descritivo do Barão F.H.von Kittlitz, conhecido pelos resultados zoológicos que obteve na costa do Chile, durante a expedição de circum-navegação a bordo da corveta "*Sieniawin*" (1826-1829), e da coleção de exemplares de Minas Gerais e Rio de Janeiro trazida por Emile Ménétrières, o mais importante zoólogo da famosa Expedição Langsdorff.

Concluído seu relatório, no ano seguinte, entregou-o à administração do referido museu, com a finalidade de vê-lo impresso pela própria instituição. Segundo consta, a data de entrega desse documento (nota do editor, na abertura do artigo de Chrostovski (*sic*), 1922) seria 24 de janeiro de 1918. Acontece que, tendo esperado vários anos por sua publicação, o autor preferiu re-submeter o estudo ao *Annales Zoologici Musei Polonici Historiae Naturalis*, tendo sido impresso em 1921, sob o título de "*Sur les types d'oiseaux néotropicaux du Musée Zoologique de l'Academie des Sciences de Pétrougrade*" (Chrostowski, 1921). Esse estudo, baseado em obras já naquela época consideradas raras e nos respectivos espécimes foi, por certo, a primeira revisão detalhada deste acervo, de interesse ornitológico até os dias de hoje.

Tanto tempo demorou para que a Academia lançasse o artigo, que nem mesmo Chrostowski ficou sabendo - e provavelmente jamais tivesse sabido - que sua obra constava no volume 23 (1918-1922) do Anuário do Museu Zoológico. É isso que se deduz, observando-se que Chrostowski (1921), tratara textualmente sobre o malogro de

sua publicação no periódico russo, devido a uma série de eventos políticos que se sucederam na época:

*"En effet bien que le manuscrit de cet ouvrage ait été lu au printemps de 1918 à l'Assemblée du Musée de l'Académie des Sciences, et qualifié pour la publication dans les Mémoires du Musée, les événements politiques en ont empêché la publication. Or, à l'automne de 1918 les conditions de la vie étant devenues insupportables, je suis parti pour la Pologne, sans pouvoir m'entendre avec les autorités du Musée au sujet de mon manuscrit"* (Chrostowski, 1921).

De volta à terra pátria, em 1918, alista-se no exército, como tenente da infantaria polonesa. Esse seria o fim de sua participação na luta pela independência da Polônia, conquistada naquele mesmo ano. Por seu mérito político, Chrostowski chegou a ser destacado com a medalha *Polish Order to Virtuti Militari*, uma das mais antigas condecorações de guerra em todo o mundo e a mais importante mérito militar oficial da Polônia, oferecido às pessoas que demonstraram excepcionais atos de bravura em ações de guerra (Wesolowski, 1997).

Em 1919, pesquisadores competentes enfim voltam a figurar no *staff* científico do *Zoological Cabinet*. Os tempos de produtividade estariam de volta e colocavam fim à estagnação imposta por burocratas russos. Aparece Janusz Domaniewski como curador e voltam Dybowski e Siedlecki. Em 24 de setembro, foi criado o Museu Nacional de História Natural, absorvendo, dentre outras seções, o *Zoological Cabinet* e a magnífica biblioteca do Museu Branicki. O seu primeiro diretor foi o famoso malacólogo (cirurgião do exército por profissão) Antoni Jozéf Wagner, auxiliado pelo também conhecido Jan Sztolcman (*vide* adiante). Era um importante passo para o renascimento da pesquisa zoológica na Polônia.

Dois anos depois, ao fim da guerra, outro episódio foi marcante. Chrostowski acabou contratado como curador de aves neotropicais do Museu. Como consequência, passou a dedicar seu tempo ao estudo das coleções sul-americanas de Varsóvia, em especial aquelas obtidas por Konstanty Jelski, Jan Sztolcman, Jan Kalinowski e Jozéf Siemiradzki e outros, bem como para organização de suas anotações. Há, de fato, no Museu de Varsóvia, um total de 342 exemplares de aves neotropicais (Equador, Peru e Guiana), identificadas por T.Chrostowski (M.Luniak, 2001 *in litt.*).

Espécies de aves de grande interesse científico na época e, que foram fartamente observadas e colhidas por Chrostowski nas duas expedições que fizera ao Paraná passaram, então, a ser seu objeto de estudo. Assim surgiu o "*On some rare or little known species of South American birds*" (Chrostowski, 1921b). Adicionalmente, suas notas de campo acabaram sendo publicadas em um livro de 237 páginas intitulado "Parana" (Chrostowski, 1922). Parte de seu tempo, enquanto curador da coleção, usou no árduo, e até certo ponto ingrato, ofício da organização e conservação do acervo de Varsóvia. Uma de suas atividades incluía o arranjo das vitrines da exposição e o armazenamento adequado de exemplares raros, protegendo-os das pragas e exposição da luz.

Mudanças políticas, no início da década de 20, movimentaram a Polônia. Imediatamente após a sua independência, dada em 1921, surgiu novamente em nosso biografado, o interesse de voltar ao Brasil. Ele preparou, então, uma nova e ambiciosa viagem, que cortasse todo o Estado amostrando-o de forma abrangente e proveitosa.

Assim, dirige-se aos colegas Tadeusz Jaczewski (professor de Zoologia da Universidade de Varsóvia) e Stanislaw Borécki (técnico em taxidermia do museu de Varsóvia) e, com o patrocínio do governo polonês mais uma pequena colaboração de vários naturalistas do Museu de Varsóvia, pôde levar a efeito seu projeto.

A princípio, o novo governo polonês negou-lhes financiamento; era tempo de grande inflação e falta aguda de divisas. Obstinado, Chrostowski consegue comprometer seu salário dos dois anos seguintes e, por intermédio de Jaczewski, surge uma mísera quantia de 75000 marcos provinda do Ministério dos Problemas Religiosos e Culturais e as passagens marítimas de ida e volta, pelo governo polonês.

Segundo Jaczewski, o maior problema para a organização da expedição não era o financiamento e sim as pressões que tinham de suportar a fim de que se dedicassem às pesquisas na Polônia. A essas colocações, Chrostowski respondia que "a ciência não permite riscar fronteiras territoriais". Mas reconhecia que a escolha do Paraná como campo de seus estudos prendia-se ao fato de que nesse território havia uma acentuada colonização polonesa. Objetivava colocar ao lado do colono polonês a pesquisa científica; por outro lado, Jaczewski pretendia colocar a ciência polonesa como uma das fontes do estudo da natureza paranaense.

Partiram, afinal, os três viajantes, deixando a Polônia em 4 de dezembro de 1921 e chegando ao Brasil, no Rio de Janeiro, exatos dois meses depois. Por via férrea, através da então conhecida Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, atingiram Mallet, em 2 de fevereiro daquele ano.

Dali seguiram, alternando viagens por terra, em automóveis e lombo de cavalo e burro, e por água, usando-se de pequenas embarcações de madeiras de lei maciças. O trajeto final percorrido somou quase 2000 quilômetros, tendo sido visitadas uma impressionante área, desde o sul do Paraná até as terras então inóspitas do vale dos rios Ivaí e Iguçu. Foi uma viagem que cortou o Paraná de leste a oeste e de norte a sul, concluindo-se em Paranaguá em 13 de outubro de 1923.

Interessa destacar que, entre 23 e 24 de março de 1923, Chrostowski, junto à sua equipe, visitou Puerto Bertoni, a morada e centro de pesquisas do naturalista suíço Moisés Santiago Bertoni (1857-1929). É curioso que, em suas biografias, não haja nada além de uma rápida menção a essa visita. Chrostowski e Bertoni tinham vários interesses em comum, e que se estendiam muito além da História Natural. Ambos eram observadores natos, interessados não apenas em especialidades, mas também em botânica, antropologia, climatologia, geografia e mesmo política. Certo é que Bertoni, um ano antes, afirmara em correspondência trocada com um líder político paraguaio (Eusebio Ayala), que se sentia velho e cansado, desanimado por não ter recursos para publicar sua vasta obra e temeroso por perder todo o material (40 000 peças) que coligiu durante quatro décadas no leste do Paraguai (Baratti e Candolfi, 1999).

É provável que Chrostowski tenha encontrado um Bertoni amargurado e temeroso por umas das guerras civis do Paraguai (1922-1923), disputada entre conservadores (colorados) e liberais. Não há outra explicação mais parcimoniosa, para que não tenham mantido um contacto mais estreito, indigno que fosse de uma narrativa mais detalhada por parte de seus biógrafos. Isso pode ser facilmente percebido nas próprias palavras de Bertoni:

*"Dos visitas notables y numerosas, con el consecuente trastorno en todos mis apurados trabajos, me han hecho suspender esta carta. No crea que estoy aquí en un desierto; por el contrario, recibo demasiado visitas, dada mi situación; al punto que han llegado*

*a ser para mi una pesadilla. Es verdad que a algunas atiende de buenas ganas - como a las de hombres de ciencia - y otras se imponen por lo notable de los personajes; pero el tiempo que me quitan es demasiado precioso, y con todo, preferiría el completo aislamiento. [...] Ojalá también que los ánimos se calmen, en esa torturada campaña como en su convulsionada capital! Aludo a voces que corren al respecto de las luchas políticas; nada más temo que una nueva guerra civil..."* (M.S.Bertoni, carta a Juan O'Leary, político colorado do Paraguai, em 28 de fevereiro de 1924 in Baratti e Gandolfi, 1999).

E sabe-se, entretanto, que a comitiva polonesa foi presenteada com algumas publicações de Bertoni, as quais foram posteriormente encaminhadas para Varsóvia.

É de se mencionar que, após a chegada à localidade de Pinheirinhos, todos os integrantes da equipe forçaram-se a uma parada, visto terem contraído malária, enfermidade que, na época, ceifava vidas nas áreas tropicais e subtropicais do Brasil.

Em Chrostowski, a doença ficou agravada por uma forte pneumonia de difícil cura devido ao estado exausto que se encontrava seu organismo. Não obstante os esforços de Jaczewski de procurar auxílio médico, Chrostowski faleceu em 4 de abril de 1923, no local onde adoeceu. Auxílio médico, vindo por funcionários locais da saúde profilática chegaram tarde demais, apesar dos esforços do prefeito de Foz do Iguaçu, Jorge Schimmelpfeng.

Seguindo a tradição da época, foi enterrado nas proximidades da sede da vila, às margens do caminho que ligava Foz do Iguaçu a Guarapuava. Por coincidência, seu jazigo originalmente localizou-se no que hoje é o Parque Nacional do Iguaçu, um justo descanso para um dos primeiros cientistas a estudar a fauna paranaense.

Chrostowski considerava a morte como um atributo natural do viajante que se arriscava em prol da ciência em terras distantes; como que uma previsão em seus projetos de pesquisa e ansiedades de vida. A possibilidade de morte de qualquer um dos componentes da expedição foi sempre levada em conta pelo seu chefe.

Seu jazigo, originalmente humilde como foram seus próprios hábitos, recebeu em 1934, um monumento em pedra, encimado por uma cruz de cedro, como homenagem da comunidade polono-brasileira (Wachowicz, 1994); consta nele haver uma placa de bronze como parte dessa iniciativa. Vários anos depois, essa placa foi furtada e, visando proteger seus restos mortais da ação de vândalos, foi exumado para o interior da mata (M.L.Bittencourt e A.Lara, com.pess.).

Uma proposta para atividades culturais no polêmico "Caminho do Colono", incluiria: "Como parte do resgate da memória do trabalho deste cientista, e como incentivo ao trabalho de muitos outros pesquisadores que virão para esta região...certamente valeria a pena promover uma campanha em busca desta placa, com premiação aos que a encontrarem. Certamente a colônia polonesa, radicada no Brasil - e especialmente a do Paraná - gostaria de apoiar essa promoção" (Dallo, 1997).

Em 1993, passamos a fazer uma ampla divulgação sobre o legado de Chrostowski, junto a vários autores e demais interessados em Ornitologia em particular e História da Zoologia em geral. Pleiteamos a ele, em 1993, o título de "Patrono da Ornitologia do Paraná". Como resultado, vimos, com grande gratificação, o aparecimento do seu nome em várias obras subsequentes, dentre as quais o "Vultos da Zoologia brasileira" (1995) de Hitoshi Nomura e o tratado "Ornitologia brasileira" (1997) de Helmut Sick, revisado e atualizado por José Fernando Pacheco.

Finalizando, lembramos que seu colega Tadeusz Jaczewski o descreveu como uma pessoa distinta, não apenas por sua energia, bravura e tenacidade, mas principalmente pelo companheirismo, sabendo estimular a todos, inclusive nos momentos mais difíceis. Isso é mais do que claro em sua última correspondência, que redigira em Porto Xavier da Silva em 16 de janeiro de 1923. Na carta, não esqueceu-se de enaltecer os companheiros de viagem pelo desempenho que tiveram para o sucesso da mesma: "Todos esses homens procediam dos arredores de Ubasinho, como: João Napoleão dos Cantos, Eugênio Afonso de Oliveira e Tomás Dias Batista. Durante toda a viagem esses homens comportaram-se à altura de seu dever. Somente à coragem, presença de espírito e agilidade na manobra das canoas, deve-se a feliz travessia", escrevera na missiva. Fazia questão, por assim dizer, de dividir os louros da magnífica expedição com todos os participantes, mesmo os mais modestos auxiliares.

### **Chrostowski como precursor da Ornitologia de campo**

Apesar do grande esforço de documentação verificado nas expedições ornitológicas dedicadas ao Paraná desde o Século XIX, a maior parte delas manteve o simples objetivo de obter espécimens para museus e assim, portanto, eram descompromissadas de qualquer interesse em outro campo investigativo.

É exatamente nesse ponto que o trabalho de Chrostowski diverge de todos os demais. Preocupado com minúcias biológicas das aves, que obtia mediante demoradas observações de seus hábitos alimentares, vocais e reprodutivos, o naturalista expressava nitidamente seu interesse de publicar, ele mesmo, os seus resultados colhidos no Paraná. Isso pode ser claramente observado em suas anotações de campo, como por exemplo, a dança nupcial do tangará (*Chiroxiphia caudata*):

*"Enquanto observava os sérios e compenetrados movimentos dos pássaros dançadores, percebi ao meu lado sons como se fossem de uma música para saltitar. Aqueles sons já havia ouvido nas grandes florestas e já sabia que eram emitidos por pássaros azuis de cauda alongada.*

*Entretanto, esses pássaros eram tão precavidos durante estas comemorações, que nunca conseguia apanha-los desprevenidos. O menor barulho de algum ramo quebrado provocava sua dispersão imediata, comandada por um sinal rouco, emitido pelo líder. O bando, então, fugia para todas as direções, mas os componentes davam sinal de si com um silvo triste e penetrante.*

*Mas, esta vez aconteceu diferentemente: entre uma vegetação retorcida, divisei num cepo caído um grande bando desse pássaro. Os músicos, algo encolhidos, estavam agarrados nos bordos do cepo; no centro dançavam alguns pares. Mexiam-se no ritmo dado pelo compasso dos músicos. A dança consistia num ritmo adotado pelos dançarinos, de levantar-se e abaixar-se ao derredor. De tempos em tempos ocorria uma pausa, notificada pela voz do dirigente; depois, também a seu sinal, recomeçava a dança. Os movimentos dos pássaros eram tão atraentes, suaves e elásticos, que por muito tempo, permaneci imóvel para não perder nada desse tão inusitado espetáculo". (Chrostowski, 1922: versão polonês-português por Ruy C. Wachowicz, 1994).*

Cabe lembrar que o bailado da corte reprodutiva do tangará, foi originalmente descrito pelo Padre Fernão Cardim, no Século XVI, mas apenas recebeu um tratamento científico por H.Sick, no final de década de 50 (Sick, 1997).

Pode-se creditar a Chrostowski, ainda, as primeiras informações confiáveis sobre o dimorfismo sexual, bem como notas sobre o colorido do bico, íris e pernas e dados sobre alimentação e vocalização de algumas espécies antes apenas conhecidas por múmias de museu (Sztolcman, 1926). Foi, por certo, o primeiro a notar a afinidade de um pássaro, chamado grimpeirinho (*Leptasthenura setaria*) com os pinheiros, com os quais parece manter uma relação ecológica restritiva. Igualmente pode-se dizer sobre os hábitos, vocalização e tipos de ambientes usados por diversas aves de distribuição restrita ao sul do Brasil (Chrostowski, 1921).

Essa inclinação pela observação é notada claramente em um de seus artigos, que inclusive torna saliente o uso de dados nada tradicionais para a época, em sua concepção classificatória. Distinguiu espécies muito parecidas não somente pelo colorido da plumagem, mas com igual critério, e pioneiramente, pelo canto, hábitos e hábitat preferencial (Chrostowski, 1921).

Acerca da concepção científica do companheiro, relata Tadeusz Jaczewski:

*"Em sua carreira científica, Chrostowski se distinguia pela assiduidade, bem como pela sutileza em suas pesquisas sistemáticas e como observador de todas as formas vivas. Ele conhecia as aves não somente por seu exterior, a partir de espécimes de museu, mas principalmente como observador dos modos de vida, seus costumes - e os compreendia. Esse mundo alado consistia o proveito de sua própria vida" (Jaczewski, 1924).*

**Agradecimentos:** Dante M.Teixeira, Marcos R.Bornschein e Pedro Scherer-Neto participaram diretamente da concepção deste estudo, fornecendo dados e colaborando intensamente na pesquisa toponímica e zoológica. Também contribuíram de forma significativa: Amazonas Chagas-Junior, Renato S.Bérnils, Paulo H.Labiak, Juliana Quadros, Liliani M.Tiepolo, Paulo R.Pagliosa Alves, Sérgio A.A.Morato, Angelica K.Uejima, Cassiano A.F.R.Gatto, Gledson V.Bianconi, Michel Miretzki, Viviane C.Moniz-Barreto, Marina Anciães, Julio César de Moura-Leite, Silvia R.T.Prado, José Fernando Pacheco, Marcio L.Bittencourt, Aderlene I.Lara, Roberto Bóçon, Mauro Pichorim, Ricardo Krul, Nelson Pérez, Andres Colmán e Rodrigo Lingnau. Pelo envio de material pertinente, devemos citar: Piotr Tryjanowski (Universidade Adam Mickiewicz, Poznán), Grzegorz Kopij (Universidade Nacional de Lesoto), Maciej Luniak (Academia Polonesa de Ciências, Varsóvia), Malgorzata Filipczak, Marzena Kowalska e Piotr Muras (Universidade Técnica, Lodz), Stefan Wladysiuk e Irene Tomaszewski (Instituto de Artes e Ciências Polonesas no Canadá, Montreal, Canadá), Marek Makowski (Consulado Geral da Polônia em Curitiba), Anna Sokolowska-Gogut (Universidade de Economia, Cracóvia), Matthias Maeuser (Museu de Zoologia, Munique, Alemanha), Wlodzimierz Golab (Universidade de Agricultura, Poznan), Justyna Andrzejczak (Universidade de Educação Física, Poznan), Ewa Szaflarska

(Universidade de Minas e Metalurgia, Poznan), Krystyna Baron (Instituto Polonês de Artes e Ciências na América, Nova York, EUA), Piotr Daszkiewicz (Serviço do Patrimônio Histórico, Museu Nacional de História Natural, Paris, França) e Witek Chrostowski (Cracóvia). Este estudo é dedicado ao amigo Ricardo Pinto-da-Rocha que, por vários anos, anunciou a chegada de "cartas da Polônia...".

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alimov, A.F.; Tanasijtshuk, V.N. e Stepanjants, S.d. 1999. [The collections of the Zoological Institute of the Russian Academy of Sciences as basis for studies on species diversity. **Zoological Journal** 78(9) - originalmente em russo]. Copiado de <http://ww.zin.ru/collections/collect1.htm> em 10 de março de 2001.
- Baratti, D. e Candolfi, P. 1999. **Vida y obra del sabio Bertoni**: Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), un naturalista suizo en Paraguay. Assunção, Helvetas. 334 pp.
- BIALYSTOK. 1996. Bialystok and surroundings. Página na internet: URL: <http://cksr.ac.bialystok.pl/flattic/infobia.html>. Página oficial da Província de Bialystok. Atualizada em 5/2/1996; acessada em 13/12/2000.
- Brzek, G. 1959. Złoty wiek ornitologii polskiej. **Memorabilia Zoologica** 3:1-175.
- Chrostowski, T. 1912a. Kolekcya ornitologiczna ptaków paranskich [Collection ornithologique faite à Paraná en 1910 et 1911]. **Sprawozdan z Posiedzen Towarzystwa Naukowego Warszawskiego** 5:452-500.
- Chrostowski, T. 1921a. On some rare or little known species of south-american birds. **Ann.Zool.Mus.Polon.Hist.Natur.**1(1):31-40.
- Chrostowski, T. 1921b. Sur les types d'oiseaux neotropicaux du Musée Zoologique de l'Academie des Sciences de Pétrograde. **Ann.Zool.Mus.Polon.Hist.Natur.**1(1):9-30.
- Chrostowski (*sic*), Th. 1922. Sur les types d'oiseaux néotropicaux du Musée Zoologique de l'Academie des Sciences. **Annuaire du Musée Zoologique de L'Académie des Sciences de Russie** 23:390-403.
- Chrostowski, T. 1922. **Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914** [Memoirs from the trip to Parana 1914, título traduzido por M.Luniak]. Poznan/Varsóvia, Nakladem Księgarnia Sw. Wojciecha. 237 pp., 16 fig., 1 mapa. Biblioteka Podrozy, Przygod i Odkryrc, vol. 1.
- Chrostowski, T. 1922-1923. Polska Ekspedycja Zoologiczna. **Swit** 19, 32 (1922); 2, 14, 15 (1923).
- Czopek, L. 1994. **Popularna encyklopedia powszechna**. Cracóvia, Oficyna Wydawnicza. Vol.3, p.132 (verbete: "Chrostowski Tadeusz").
- Dallo, L. 1997. **Caminho do Colono**: vida e progresso. Francisco Beltrão. Ed. do autor. 107 pp.
- Gajl, K. 1923. Wspomnienia o sp. Tad.Chrostowskim. *In*: Miesiecznik poswigcony naukow przyrodniczym i ich zastosowaniu. Wydawany przez Polskie Towarzystwo im. M.Kopernika. **Przyroda i Technika**10(2):630-632.
- Jaczewski, T. 1923. Pamieci Tadeusza Chrostowskiego. Curitiba, Nakladem Związku Towarzystw Polskich Kultura. [referência obtida em Wachowicz, 1994]
- Jaczewski, T. 1924. Tadeusz Chrostowski: 25.X.1878-4.IV.1923. **Ann. Zool. Mus. Polon. Hist. Natur.**3(3-4):167-172.

- Jaczewski, T. 1925. The Polish Zoological Expedition to Brazil in the years 1921-1924. Itinerary and brief reports. **Ann. Zool. Mus. Polon. Hist. Natur.** 4(4):326-351.
- Kazubski, S.L. 1996. The History of the Museum and Institute of Zoology, PAS. **Bull. Mus. Instit. Zool.** 1:7-19.
- KPI. 2001 (on line). Welcom to National Technical University "Kharkiv Polytechnical Institute. URL: <<http://www.kpi.kharkov.ua/eng/>>. Modificado em 13 de março de 2001; acessado em 13 de março de 2001.
- Lepecki, M. 1962. **Parana i Polacy**. Varsóvia, Wiedza Powszechna. [referência obtida de Wachowicz, 1994]
- Museum of Tolerance On-line. 1997. Página na internet; URL: <http://motlc.wiesenthal.com/>. The Simon Wiesenthal Center. Acessado em 12/12/2000.
- Nomura, H. 1995. **Vultos da Zoologia brasileira**, vol.VI. Mossoró, Rio Grande do Norte, Fundação Vingt-Un Rosado, Coleções Mossoroense, série C, vol.861. p.14-15.
- Petrozolin-Skowronska, B. ed. 1995. **Nowa encyklopedia powszechna PWN**. Varsóvia, Panstwowe Wydawnictwo Naukowe-PWN. Vol.1, p.741 (verbete "Chrostowski, Tadeusz").
- PTOP. s.d. **Puszcza Bialowieska: czesc polska** [Bialowieza Primeval Forest: Polish Part]. Bialowieza, Pólnocnopodlaskie Towarzystwo Ochrony Ptaków [The North Podlassian Society for Bird Protection] Mapa Esc. 1:50000 e texto explicativo.
- Saumowski, S. 1923. Pamieci Tadeusza Chrostowskiego. **Swit** 4(44), edição de 30 de outubro de 1923, primeira página.
- Scherer-Neto, P. & Straube, F.C. 1995. **Aves do Paraná: história, lista anotada e bibliografia**. Campo Largo, Logos Press, 79 pp.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 862 pp.
- Slabczynscy, W. e Slabczynscy, T. 1992. **Słownik podroznikow polskich**. Varsóvia, wiedza Powszechna, p. 61 (verbete: "Chrostowski Tadeusz").
- Straube, F.C. 1990a. Tadeusz Chrostowski (1878-1923). **Bol. Soc. Bras. Ornit.**17, n.p.
- Straube, F.C. 1993a. Tadeusz Chrostowski, pai da Ornitologia no Paraná. **Atual.Ornit.**52:3.
- Straube, F.C. 1993b. Tadeusz Chrostowski. **Mayeria: Bol.Inf.Mus.Hist.Nat.** Capão da Imbuia 6, n.p.
- Suchodolski, B. ed. 1963. **Wielka encyklopedia powszechna PWN**. Varsóvia, Panstwowe Wydawnictwo Naukowe-PWN. Vol.2, p.507 (verbete "Chrostowski, Tadeusz").
- Sztolcman, J. 1923. Tadeusz Chrostowski. **Przegląd Geograficzny** 4. Kronika geograficzna [Chronique géographique].
- Wachowicz, R.C. 1981. **O camponês polonês no Brasil**. Curitiba, Casa Romário Martins. 149 pp.
- Wachowicz, R.C. 1994. Tadeusz Chrostowski, um naturalista polono-paranaense. **Rev. Acad. Paran. Letras** 32:188-202.
- Wesolowski, Z. 1997. Background Polish Order of the Virtuti Militari Recipients (1792-1992). Página na internet; URL: <http://feefhs.org/pl/vm/vm-back.html>. Última atualização em 6/2/1998. Acessado em 11/12/2000.
- Wolski, T. 1937. **Polski słownik biograficzny**. Kraków, Polska Akademia Umiejetnosci. Vol.3, p.449-450.